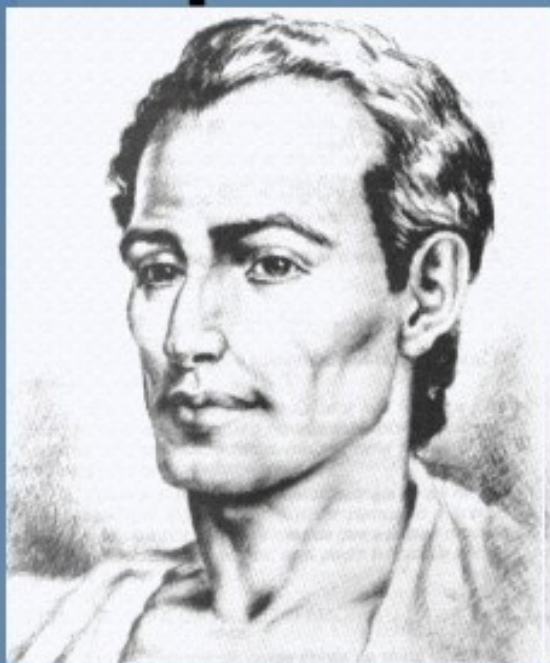


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LV – Sonâmbulos

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LV – Sonâmbulos	O Consolador	04
Complementos		
Sonambulismo, êxtase e dupla vista	O Consolador	06.
A alma é imortal	O Consolador	08
O que é espiritismo	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

Sonâmbulos **Reunião pública 14/08/1959** Questão 425

Sonâmbulos sublimes, temo-los no mundo, honorificados no Cristianismo, por terem testemunhado, valorosos, a evidência do Plano Espiritual. E muitos dos mais eminentes sofrem os efeitos de suas atividades psíquicas na própria constituição fisiológica, tolerando, muitas vezes, os tremendos embates das forças superiores, que glorificam a luz, com as forças inferiores que se enquistam nas trevas.

Paulo de Tarso, o apóstolo intrépido, após o comentário de suas próprias visões, fora do corpo denso, exclama na segunda carta aos coríntios: — “E para que me não exaltasse pelas excelências recebidas, foi-me concedido um espinho na carne...”.

Antão, o venerado eremita do vilarejo de Coma, no Egito, intensivamente assaltado por Espíritos obsessores, e em estado cataléptico, é tido como morto, despertando, porém, entre aqueles que lhe velavam o suposto cadáver.

Francisco de Assis, o herói da humildade, ouve prostrado de febre, em Spoleto, as vozes que lhe recomendam retorno à terra natal, para o cumprimento de sua missão divina.

Antônio de Pádua, o admirável franciscano, por várias vezes entra em sono letárgico, afastando-se do corpo para misteres santificantes.

Teresa de Ávila, a insigne doutora da literatura religiosa na Espanha, permanece em regime de parada cardíaca, por quatro dias consecutivos, acordando subitamente, entre círios acesos, quando já se lhe preparava conveniente sepulcro, no convento da Encarnação.

Medianeiros excelsos foram todos eles, pelas revelações que trouxeram do Plano Divino ao acanhado círculo humano. Entretanto, fora do hagiológico conhecido, encontramos uma infinidade de sonâmbulos outros, em todas as épocas.

Sonâmbulos de inteligência enobrecida e sonâmbulos enfermos na atividade mental.

Sabe-se que Maomé recebia mensagens do Além, no intervalo de convulsões epileptoides.

Dante, apesar do monoideísmo político, registra impressões hauridas por ele mesmo, fora dos sentidos normais.

Através de profundas crises letárgicas, Auguste Comte escreve a sua Filosofia Positiva.

Frederica Hauff, na Alemanha, em princípios do século 19, doente e acamada, entra em contacto com a Esfera Espiritual.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

Guy de Maupassant, na França, vê-se obsidiado pelas entidades desencarnadas que lhe inspiram os contos notáveis, habitualmente grafados por ele em transe. Van Gogh, torturado, pinta, sob influências estranhas, padecendo acessos de loucura.

E além desses sensitivos, categorizados nas classes a que nos reportamos, surpreendemos atualmente os sonâmbulos do sarcasmo, que se valem de assunto tão grave, qual seja o sonambulismo magnético, para motivo de hilaridade, em diversões públicas, com evidente desrespeito à dignidade humana.

Todavia, igualmente hoje, com a bênção do Cristo, vemos a Ciência estudando a hipnose para aplicá-la no vasto mundo patológico em que lhe cabe operar, e a Doutrina Espírita a reviver o Evangelho, disciplinando e amparando os fenômenos da alma, no campo complexo da mediunidade, de modo a orientar a consciência dos homens no caminho da Nova Luz.

Sonambulismo, êxtase e dupla vista.

No sonambulismo, é a alma do sonâmbulo que se movimenta e age.

1. O sonambulismo, o êxtase e a dupla vista, a exemplo do sono, da catalepsia e da letargia, enquadram-se no capítulo que trata da emancipação da alma, como podemos ver na principal obra de Kardec, “O Livro dos Espíritos”.

2. No sonambulismo, o que o caracteriza é o fato de o indivíduo, embora dormindo, poder movimentar-se e agir, utilizando o seu próprio corpo material, como se estivesse acordado. Ele se levanta, caminha e pratica atos próprios de sua vida com absoluta segurança e perfeição. Outra característica do fenômeno é o fato de perder o sonâmbulo, ao acordar, a lembrança do que fez dormindo.

3. No sonambulismo, analogamente ao que ocorre durante o sono, o Espírito do sonâmbulo se desprende e, uma vez emancipado, passa a ver com os olhos espirituais, com a particularidade de que, embora desprendido do corpo físico, continua exercendo uma força sobre ele. E o faz com grande segurança, como provam os fatos, a ponto de subir em telhados e caminhar à beira de precipícios, sem se acidentar. A respeito disso, Gabriel Delanne relata em seu livro “O Espiritismo perante a Ciência” alguns fatos muito interessantes, como o caso de um farmacêutico de Pavia que durante o sono levantava-se da cama e ia ao laboratório de sua farmácia, onde continuava a preparar as receitas ainda não atendidas.

4. Se o indivíduo continua a agir dormindo e tendo os olhos fechados, que se pode deduzir, senão que é sua alma quem age? E, de fato, assim o é porque, ao emancipar-se, o Espírito pode utilizar com maior facilidade as percepções que lhe são próprias, tal como nos ensina o Espiritismo quando diz que o sonambulismo natural é um estado de independência do Espírito mais completo do que o sonho, que não passaria, segundo os instrutores espirituais, de um estado de sonambulismo imperfeito.

O êxtase é uma forma de sonambulismo mais apurado

5. O sonambulismo pode ser induzido artificialmente pelos magnetizadores e o pioneiro dessa prática foi o médico austríaco Franz Anton Mesmer, que buscava nessa experiência uma forma de terapia alternativa. Em casos tais, pode o sonâmbulo entrar em contato com outros Espíritos que lhe transmitem o que devem dizer e suprem desse modo, a sua incapacidade. O fato se verifica principalmente nas prescrições médicas e há muitos relatos na literatura espírita dando conta de que, às vezes, o Espírito do sonâmbulo “vê” o mal e outro Espírito lhe indica o remédio, caracterizando uma forma de ação mediúnica na qual o sonâmbulo é o instrumento de outras inteligências desencarnadas.

6. Outra modalidade de emancipação da alma é o êxtase, que é, segundo o Espiritismo, um sonambulismo mais apurado, porquanto a alma do extático é ainda mais independente.

7. Se no sonho e no sonambulismo o Espírito anda em giro pelos mundos que nos rodeiam, no êxtase pode penetrar em um mundo desconhecido, o dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação, sem que lhe seja, porém, lícito ultrapassar certos limites.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

Aliás, se o Espírito em êxtase os transpusesse, partir-se-iam os laços que o prendem ao corpo material

8. Pondo-se em contato com lugares e entidades tão elevados, é fácil entender que um resplendente e incomum fulgor chega a cercar o extático, produzindo-lhe um indefinível bem-estar, que lhe permite gozar antecipadamente a beatitude celeste que somente em estados semelhantes pode vislumbrar.

A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma

9. A dupla vista igualmente chamada de segunda vista, é o nome que se dá ao fenômeno pelo qual, certas pessoas, em perfeito estado de vigília, conseguem perceber cenas e fatos passados a distância ou exclusivamente na esfera espiritual.

10. Kardec perguntou aos instrutores espirituais se existe alguma relação entre o sonho, o sonambulismo e o fenômeno da dupla vista. Responderam os imortais que tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é o resultado da libertação do Espírito sem que o corpo esteja adormecido. A dupla vista ou segunda vista, afirmam eles, “é à vista da alma”.

11. Exemplos desses fatos existem inúmeros na literatura espírita, especialmente nos clássicos. Um deles é o que se passou com o vidente sueco Swedenborg, que podia ver e descrever com precisão Espíritos e cenas do mundo espiritual.

12. A história registra também muitos casos dessa ordem, como o ocorrido com Apolônio de Tiana, que, estando a ensinar a seus discípulos em praça pública, interrompeu-se de repente, na atitude ansiosa de quem espera alguma grave ocorrência, e em seguida anunciou o assassinio de Domiciano, morto sob o punhal de um liberto.

Thiago Bernardes, Sonambulismo, êxtase e dupla vista.

– O Consolador – Nº 121 – 23/08/2009

Bibliografia:

(1). **Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questões, 425 a 431, 439, 447 e 455).

(2). **Kardec Allan**, O Livro dos Médiuns, (item 172).

(3). **Michaelus**, Magnetismo Espiritual, (pag. 8 a 10).

(4). **Gabriel Delanne**, O Espiritismo perante a Ciência (pag. 88 a 94).

(5). **João Teixeira de Paula**, Dicionário Enciclopédico Ilustrado, (pag. 42 e 43).

A alma é imortal

31. Na correspondência que manteve com Deleuze, o doutor Billot afirma sua crença na existência dos Espíritos e admite que os guias espirituais podem atuar sobre o corpo dos pacientes, pois foi, certa vez, testemunha de uma sangria que por si mesmo cessou, logo que o sangue saiu em quantidade suficiente, sem que houvesse necessidade de fazer-se qualquer ligadura. (A Alma é Imortal, Pags. 43 e 44).

32. Nessa correspondência, Deleuze revela, a princípio, dificuldade em aceitar as ponderações do Dr. Billot, mas, por fim, admite também ter podido observar pacientes que se achavam em comunicação com as almas dos mortos. (Pág. 45)

33. O magnetismo, segundo ele, demonstra a espiritualidade da alma e sua imortalidade, e prova a possibilidade da comunicação das Inteligências separadas da matéria com as que lhe estão ainda ligadas. Relata Deleuze: “Uma moça sonâmbula, que perdera o pai, por duas vezes o viu muito distintamente. Viera dar-lhe conselhos importantes. Depois de lhe elogiar o proceder, anunciou-lhe que um partido se lhe ia apresentar; que esse partido pareceria convir e que o rapaz não lhe desagradaria; mas, que ela não seria feliz desposando-o, e, portanto, o recusasse. Acrescentou que, se ela não aceitasse esse partido, outro logo depois apareceria, devendo achar-se tudo concluído antes do fim do ano”. Os fatos ocorreram tal como foram preditos pelo pai da jovem sonâmbula. (Pág. 45)

34. A fim de levar seu amigo a uma crença completa, o Dr. Billot narrou-lhe alguns fenômenos de trazimento de objetos de que fora testemunha. Num deles, ocorrido a 17 de outubro de 1820, diz o Dr. Billot que fora trazida à sessão uma planta - um arbúsculo com flores labiadas e em espigas - a exalar delicioso perfume. Antes que o transporte se desse, a sonâmbula informou ter visto uma donzela apresentando-lhe aquela planta, que, segundo ela, seria útil no tratamento de uma senhora com amaurose presente à sessão. (Págs. 46 e 47)

35. Por esse testemunho se vê que os fenômenos de trazimento já eram conhecidos nos começos do século XIX, o que demonstra mais uma vez a continuidade das manifestações espíritas que constantemente se têm realizado, mas que o público rejeitava como diabólicas, ou considerava apócrifas. O Dr. Billot mostra ainda, em sua correspondência, que não lhe era estranho o conhecimento da tiptologia. (Pág. 48)

36. Conta Chardel, autor da obra Fisiologia do Magnetismo, que a sonâmbula Lefrey explicou-lhe certa vez, após lhe ditar algumas prescrições terapêuticas, que lhe era possível ver muito bem o que saía do corpo do magnetizador quando este a magnetizava. “A cada passe que o senhor me dá - disse-lhe a sonâmbula -, vejo sair-lhe das extremidades dos dedos como que pequenas colunas de uma poeira ígnea, que se vem incorporar em mim e, quando o senhor me isola, fico por assim dizer envolta numa atmosfera ardente, formada dessa mesma poeira ígnea.” (Pág. 49).

37. Na sequência, a sonâmbula informou ser-lhe possível ouvir - sempre que quisesse - ruídos produzidos ao longe e sons emitidos a cem léguas dali. Eis o que textualmente ela disse: “não preciso que as coisas venham a mim; posso ir ter com elas, onde quer que

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

estejam, e apreciá-las com muito maior exatidão, do que o poderia qualquer outra pessoa que não se encontre em estado análogo ao meu”. (Pág. 49)

38. Refere ainda Chardel que uma outra sonâmbula costumava ter, à noite, uma espécie de êxtase, que explicava assim: “Entro, então, num estado semelhante ao em que o magnetizador me põe e, dilatando-se o meu corpo pouco a pouco, vejo-o muito distintamente longe de mim, imóvel e frio, como se estivesse morto. Quanto a mim, assemelho-me a um vapor luminoso e sinto-me a pensar separada do meu corpo. Nesse estado, compreendo e vejo muito mais coisas do que no sonambulismo, quando a faculdade de pensar se exerce sem que eu esteja separada dos meus órgãos. Mas, escoados alguns minutos, um quarto de hora, no máximo, o vapor luminoso de minha alma se aproxima cada vez mais do meu corpo, perco os sentidos, cessa o êxtase”. (Págs. 49 e 50)

39. Delanne argumenta que, se as almas desencarnadas podem comunicar-se entre si, claro é que, poderão manifestar-se aos sonâmbulos, quando estes se acharem mergulhados no sono magnético, ocasião em que - desprendido em parte do laço fisiológico - a alma se encontra num estado quase idêntico ao em que um dia se achará permanentemente. (Págs. 50 e 51)

40. Os magnetizadores - esclarece Delanne - se viram, em sua maioria, obrigados a reconhecer tal fato, como admite o Dr. Bertrand, autor de Tratado de Sonambulismo, o qual, falando de uma sonâmbula muito lúcida, disse que a sonâmbula se exprimia sempre como se um ser distinto, separado dela, lhe houvesse transmitido as noções extraordinárias que ela manifestava no estado sonambúlico. (Pág. 51)

41. Atesta o Dr. Bertrand, em sua obra referida: “Verifiquei o mesmo fenômeno na maior parte dos sonâmbulos que tenho observado. O caso mais vulgar é o em que ao sonâmbulo parece que os acontecimentos que ele anuncia lhe são revelados por uma voz”. (Pág. 51)

42. O barão Du Potet, por longo tempo incrédulo, foi também constrangido a confessar a verdade. Diz ele ter encontrado de novo, no magnetismo, a espiritologia antiga e afirma que se pode entrar em contato com os Espíritos desprendidos da matéria, ao ponto de obter-se deles aquilo de que tenhamos necessidade. (Pág. 51)

43. Delanne adverte, contudo, que, devemos preservar-nos com cuidado de dar crédito às afirmações dos sonâmbulos, salvo quando assentem em provas absolutas, do gênero das que foram aqui reproduzidas, apresentadas pelo Dr. Billot. É que, na maior parte das vezes, os pacientes são sugestionados pelo experimentador e por sua própria imaginação. Carece, pois, de valor positivo a visão de um Espírito, se não existe certeza, absoluta de que não se trata de uma, auto-sugestão do sonâmbulo ou de uma transmissão de pensamento do operador. (Pág. 52)

Angélica Reis, A alma é imortal – O Consolador – N° 85 – 07/12/2008

Gabriel Delanne, Livro: A alma é imortal.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

O que é o Espiritismo

45. O Espiritismo é uma questão de crença pessoal que não pode depender do voto de uma assembleia, porque esse voto, mesmo que lhe fosse favorável, não tem o poder de forçar convicções. (O que é o Espiritismo, Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 78.)

46. Se Galvani tivesse repellido sua serva e lhe chamasse louca, quando esta lhe falou (das rãs) que dançavam no prato, talvez ainda estivéssemos sem conhecer as propriedades da pilha elétrica. O fenômeno designado dança das mesas não é mais ridículo que a dança das rãs.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 79.)

47. A descoberta do mundo dos invisíveis tem muito mais alcance que a dos infinitamente pequenos; ela é mais que uma descoberta, é uma revolução nas idéias.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 80.)

48. O Espiritismo não é uma criação moderna; tudo prova que os antigos o conheciam tão bem, ou talvez melhor que nós. Somente ele não era ensinado, senão com precauções misteriosas que o tornavam inacessível ao vulgo.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 82.)

49. A teoria da alucinação, cujo mecanismo não foi ainda explicado, não serve para explicar todos os fenômenos: quando a mesa se move, se ergue, ou bate, quando passeia sem que ninguém a toque, quando se destaca do solo e se suspende no espaço sem ponto de apoio, nada disso pode ser efeito de uma alucinação.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 83.)

50. Se tudo se limitasse aos efeitos materiais, os fenômenos poderiam ser atribuídos à ação de um fluido qualquer. Mas, quando esses movimentos nos deram provas de inteligência, a conclusão é evidente: “Se todo efeito tem uma causa, o efeito inteligente tem uma causa inteligente”. Uma inteligência oculta faz mover as mesas, porque ela em si é destituída de inteligência.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 83.)

51. A teoria do reflexo é igualmente derrubada por um conjunto de fatos tão concludentes que, diante deles, é impossível duvidar.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 84.)

52. A teoria da percepção sonambúlica é também contraditada pelos fatos. O médium, no momento do fenômeno, nem se acha em crise nem dorme, mas está perfeitamente acordado, agindo e pensando como os outros. Vê-se assim que o médium é dotado de uma faculdade particular, que não permite confundi-lo com o sonâmbulo, sendo a independência do seu pensamento demonstrada por fatos da maior evidência.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 85.)

53. Os juízos precipitados nesse assunto, como em todas as coisas, são sempre perigosos, porque eles podem ser desmentidos pelos fatos que ainda não se observaram.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 86.)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LV)

54. Os Espíritos têm sua maneira de julgar as coisas, a qual nem sempre se coaduna com a nossa. Eles veem, pensam e agem segundo outros elementos, ao passo que a nossa vista é circunscrita pela matéria. Certos pormenores, para nós importantes, podem ser futilidades a seus olhos; em compensação, ligam às vezes importância a coisas cujo verdadeiro alcance nos escapa.

(Cap. I, Segundo Diálogo, pág. 88.)

55. Para compreender os Espíritos é preciso nos elevarmos pelo pensamento acima do horizonte material e moral, colocarmo-nos no seu ponto de vista, pois não são eles que devem descer ao nosso nível. Os Espíritos gostam dos observadores assíduos e conscienciosos.

(Cap. I, Segundo Diálogo, págs. 88 e 89.)

Astolfo Olegário de Oliveira Filho, O que é o Espiritismo.

– O Consolador – Nº 26 – 12/10/2007

Kardec Allan, Livro: O que é o Espiritismo.